

HISTÓRIAS DE PROFESSORAS NO CARIRI CEARENSE

Zuleide Fernandes de Queiroz¹; Marlúcia Menezes de Paiva²

Resumo

O estudo objetivou reconstituir a história de vida de professoras que atuaram como docentes nos municípios que compõem a região do Cariri, localizada no sul do Ceará. A metodologia utilizada baseou-se nas histórias de vidas dos sujeitos, registrados através de entrevistas, documentos, fotografias, diários e cadernos das professoras. A pesquisa foi realizada, durante as aulas da Disciplina de História da Educação do Ceará e do Cariri e História da Educação Brasileira, tomando por base um roteiro de pesquisa desenvolvido pelos alunos matriculados. A pesquisa teve como marco temporal o período de 2004 a 2012 e possibilitou o conhecimento da história da educação do Cariri cearense a partir das histórias de vida, bem como a catalogação de material para pesquisa como: documentos escolares, certificados, livros, cadernos, diários, álbuns. Podemos concluir que um estudo desta natureza reúne temáticas como: metodologias de ensino, formação docente, profissionalização, limites e possibilidades na educação básica, além da vivência e encontros, pelos alunos da graduação, na pesquisa e o conhecimento do cotidiano do ser professor.

Palavras-chave: História da educação; história de vida; formação de professores.

STORIES OF TEACHERS IN CEARENSE CARIRI

Abstract

This study aimed to reconstruct the life story of educators who have served as teachers in the municipalities that make up the Cariri region, located in the south of Ceará. The methodology used was based on the life stories of the subjects, recorded through interviews, documents, and teachers' photographs, journals and notebooks. The survey was conducted during the classes of History of Ceará and Cariri Education and History of Brazilian Education, based on a roadmap research developed by the students enrolled. The research had as the timeframe the years from 2004 to 2012 and it enabled the knowledge of the history of education in Cariri-Ceará, from their life stories and as well cataloging a great material for studies such as: school documents, certificates, books, notebooks, journals and photo albums. We can conclude that such a study brings together themes such as teaching methods, teacher training, professionalism, limits and possibilities in basic education, besides the experiences and meetings, by undergraduate students, in the research and the everyday knowledge of being a teacher.

Key-words: History of Education - Life History - Teacher Training

¹ Zuleide Fernandes de Queiroz (Professora da URCA, Pós Doutorado na UFRN, zuleide.queiroz@urca.br)

² Marlúcia Menezes de Paiva (Professora da UFRN, Programa de Pós – Graduação em Educação, mmarlupaiva3@gmail.com)

Introdução

Descobrir a importância de estudar a história de vida de educadoras da região do Cariri foi ocorrendo à medida que começamos a reconstituir a história da educação do Cariri cearense, em pesquisa realizada acerca da história das instituições educacionais⁴. Na medida em que adentramos no universo das instituições educacionais da Rede Básica de Ensino do Ceará, encontramos registros e sujeitos responsáveis pela criação e funcionamento das mesmas. Observamos ao longo do período a presença majoritária de mulheres trabalhando na profissão do magistério. Com o relato da História e Memória dessas educadoras pudemos traçar o perfil do profissional da Educação básica da região.

Assim foi nosso objetivo, encontrar respostas para as seguintes questões: - quais as suas formações escolares? - que instituições de ensino estudaram e lecionaram? - quais as experiências escolares e profissionais? - quais as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula para evitar a evasão escolar?

O trabalho teve como hipótese, despertado nestas mulheres, um grande potencial a partir do conhecimento letrado, no qual foram vivenciados vários momentos de aprendizagem como estudantes em diversificadas experiências profissionais na área educacional, facilitando seus desenvolvimentos intelectuais, culturais e Histórico-Sociais.

A presente pesquisa teve como objetivo maior registrar a história de vida de professores e professoras que desenvolveram suas atividades de ensino nos municípios de Crato, Juazeiro e Barbalha, cidades que compõem a região do Cariri, localizadas no sul do Ceará.

Metodologia e Instrumentos de Pesquisa

Buscando refazer as lembranças e experiências educacionais dessas educadoras para compreender suas histórias de vida, as quais servirão de suportes na elaboração de ações educacionais, tivemos como metodologia utilizada os relatos de vida dos sujeitos, registrados através de entrevistas, documentos, fotografias, diários e cadernos dos professores. Estes registros foram realizados durante as aulas da Disciplina de História da Educação do Ceará e do Cariri e História da Educação Brasileira, tomando por base um roteiro de pesquisa desenvolvido pelos alunos matriculados. A pesquisa teve como marco temporal o período de 2004 a 2012 e teve oportunidade de catalogar, até o momento, cento e vinte e três histórias de vida.

O instrumento maior de pesquisa foi a entrevista biográfica, mesmo sabendo dos seus riscos, conforme Ferrarotti (2010, p. 46) quando situa a entrevista biográfica como ‘uma interação social completa, um sistema de papéis, expectativas, de injunções e normas e de valores implícitos e, por vezes, até de sanções. Toda entrevista

⁴Desde 2014 estamos realizando pesquisa acerca da história da educação do Cariri cearense. A pesquisa se constitui em espaço de sala de aula, com alunos da graduação que realizam estudo da Disciplina história da educação brasileira, Ceará e Cariri, bem como com bolsistas de iniciação à pesquisa e contou com o financiamento do CBPQ – edital Universal 2010, Fundação Cearense de Pesquisa – FUNCAP.

biográfica esconde tensões, conflitos e hierarquias de poder; apela para o carisma e para o poder social das instituições científicas relativamente às classes subalternas, desencadeando as reações espontâneas de defesa’.

Resultados e Discussão

Vidas de professoras: a experiência como marco de formação

Quando se deu início ao processo de registro das histórias de vida, não se tinha à época, a intenção inicial. O registro foi ganhando sentido quando, estando nas instituições e na busca da sua catalogação, foram surgindo seus professores e sua história de vida totalmente imbricada com a história da escola.

Neste momento, buscou-se como poderiam ser realizados os referidos registros, e assim, foi encontrada uma literatura até então desconhecida pelos pesquisadores acerca da temática. É importante deixar aqui o registro de que foi realizada a leitura da referida literatura por este motivo, para posterior publicação deste artigo e a participação em um evento desta natureza. Neste sentido, é possível reconhecer o início da grande trajetória a recorrer, e entender o debate travado pelas ciências sociais em torno do ‘método biográfico’:

Cada vez mais numerosas, as ‘listas de reclamações’, erguem-se contra os seus axiomas fundamentais: a objetividade e a intencionalidade nomotética. [...] Mas o esforço feito para integrar a sociologia no campo das ciências da natureza conduziu apenas a um método escolástico. As técnicas cada vez mais sofisticadas não correspondem nenhum crescimento real do conhecimento sociológico. (FERRAROTTI, 2010, p. 34)

No debate, a crítica ‘declara-se contra a hegemonia da intencionalidade nomotética’. Neste sentido, reivindicam:

A pesquisa das ‘leis’ sociais tropeçou com dificuldades crescentes, por vezes com verdadeiras aporias. Nem por isso ela deixa de constituir para a maioria dos sociólogos a pedra de toque da cientificidade da sociologia. As críticas sublinham com rigor a inutilidade heurística e o formalismo dessas leis. Reivindicam o direito ao concreto. Afirmam a historicidade imanente a todo o fato social e a sua especificidade irreduzível, da qual só uma intencionalidade ideográfica pode dar conta. (Ibid., 34)

E assim, considera que o método biográfico como uma metodologia alternativa fruto da “crítica à objetividade e a nomotetia, que caracterizam a epistemologia sociológica [...]” (Ibid., p. 35).

Nóvoa (2007) em um artigo publicado intitulado ‘Os professores e as histórias da sua vida’ também retoma este debate acerca da crítica às histórias de vida no campo das ciências sociais e da psicologia.

Desse modo, não admira que as histórias de vida tenham sido objeto de críticas cerradas, oriundas dos mais diversos quadrantes, com predominância para certas correntes da psicologia e da sociologia: no caso, centradas na frágil consistência metodológica, na ausência de validade científica ou nas dimensões analíticas implícitas nas abordagens (auto)biográficas; no segundo caso, baseadas no esvaziamento das lógicas sociais, numa excessiva referência aos aspectos individuais e na capacidade de aprender as dinâmicas coletivas de mudança social. (NÓVOA, 2007, p. 19).

O autor alerta para o cuidado no trato da questão, pois considera que:

As experiências e os estudos (auto)biográficos produzidos no âmbito da profissão docente ilustram bem as debilidades e as potencialidades acima referidas. O movimento nasceu no universo pedagógico, numa amálgama de vontades de produzir um *outro* tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores. (Ibid., p. 19)

O que se considera importante no debate é a possibilidade que a biografia ou a (auto) biografia pode trazer para os estudos pedagógicos e para a formação de professores, uma vez que nos situamos em um Curso de formação de professores – o Curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e na Universidade Regional do Cariri. Um estudo desta natureza remete à compreensão de que se lida com sujeitos, em um lugar e em um tempo que é individual e coletivo. São sujeitos que, segundo Goodson (2007, p. 77) vulneráveis e únicos:

[...] sejam quais forem os aspectos favoráveis de uma incidência nas histórias de vida dos professores, devemos permanecer muito atentos. Pois, se a prática do professor se pode considerar uma incidência vulnerável, a vida do professor é uma incidência muito íntima e intensiva. Mais do que nunca, será necessário definir linhas diretrizes em relação ao modo de proceder, no que concerne a questões relacionadas com a propriedade e publicação dos dados. (GOODSON, 2007, p. 77).

O que foi encontrado no registro, e que agora estão sendo apresentados são possibilidades de estudo e formação. Tão somente a vontade de registrar os sujeitos de um lugar, que fazem a história educacional de um lugar e que não poderiam ser ‘esquecidos’.

A presente afirmação neste registro é de que este possibilite estudos em educação e formação docente na graduação e pós-graduação, onde estamos inseridas como professoras. Pois, é possível concordar com os autores que o uso da (auto) biografia nas ações de pesquisa em educação, mesmo com ‘a profusão de interesses, de concepções e de estratégias’, consideram que:

Esta multiplicidade de perspectivas e de estratégias constitui, sem dúvida, uma das principais qualidades das abordagens (auto) biográficas, na medida em que estimula um pensamento feito de interações e o recurso às técnicas e aos enquadramentos teóricos mais adequados. [...]

Munido de precauções cada vez maiores (conceptuais, metodológicas, éticas, etc), mas prolongando as mesmas convicções, fui continuando a acreditar que *por aqui*, pelas histórias de vida, pode passar à elaboração *denovas* propostas sobre a formação de professores e sobre a profissão docente.

Neste sentido, apresentamos a história de vida de professores que nasceram, vivem, realizaram seus estudos, se profissionalizaram na região do Cariri cearense e, muitos, chegando neste lugar desenvolveram ações e práticas que ajudam no *ser professor hoje*, nas reflexões acerca da formação do professor e na identidade da escola em que se situam.

Professores do Cariri cearense; um registro do fazer docente e sua identidade

Ao longo do período compreendido de 2004 a 2012, no desenvolvimento das disciplinas de História da Educação Brasileira, Ceará e Cariri cearense, na graduação em Pedagogia, nas orientações de Trabalho de Conclusão de Curso da graduação, na orientação de monografias nas especializações, iniciamos o registro de histórias de vida de professores que atuaram ou estavam atuando nas escolas das localidades pesquisadas.

A região do Cariri, situada no sul do Ceará se destaca pelo seu desenvolvimento sócio-político-econômico-educacional, nas últimas décadas, tendo Juazeiro do Norte uma das cidades pertencentes a região como a segunda maior do estado, em termos populacional e econômico, e uma das principais junto com a capital Fortaleza. Na região, situa-se ainda, a cidade do Crato, que representa lugar importante na história do Ceará, sendo a segunda Vila do estado, com mais de 250 anos de existência, bem como Barbalha, cidade que se destaca no registro da história da educação do Brasil, tendo em vista ter recebido um ‘Gabinete de Leitura’ no período imperial, quando a educação ainda era privilégio de poucos.

Hoje a região se constitui como macrorregião do estado do Ceará, na nova classificação de organização territorial no plano geopolítico-econômico e pelo seu histórico de organização e crescimento, ainda em 2003, quando da realização de tese de doutoramento (QUEIROZ, 2008), observamos como pesquisadoras da educação, de um registro mais sistemático e aglutinador da história da educação. Foi então que em 2004 começamos a buscar a história e memória da educação. O trabalho de pesquisa resultou em um projeto maior com o apoio das agências de fomento, Fundação Cearense de Pesquisa – FUNCAP e Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico – CNPq, Edital universal de 2010.

Foi nesta construção coletiva que realizamos - pesquisadores e alunos da graduação e pós-graduação - o registro das histórias de vida de professores e professoras. Neste artigo, apresentamos alguns achados que consideramos importantes para quem estuda e pesquisa acerca da formação docente e história da educação.

Como colocamos anteriormente, as questões que levantamos se situaram no conhecimento de: - quais as suas formações escolares? - que instituições de ensino estudaram e lecionaram? - quais as experiências escolares e profissionais? - quais as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula para evitar a evasão escolar? Assim, das 123 entrevistas realizadas até a data de 2012, situamos a escrita desses sujeitos, suas falas, as lembranças de seus ex-alunos e familiares, quando *in memória*.

Suas formações escolares

Neste registro vamos encontrar histórias de formação importantes, como a história da professora Amália Xavier. Professora muito importante para a região do Cariri, foi uma das primeiras professoras formadas no lugar e responsável, juntamente com outros, pela criação da primeira Escola Normal do Brasil – a Escola Normal do Juazeiro do Norte, criada em 1935. Conforme registro, encontramos a seguinte história de formação:

Em cinco de abril de 1904 – Nasce, no Sítio Logradouro, município de Juazeiro do Norte – CE, Amália Xavier de Oliveira, filha do casal José Xavier de Oliveira e Umbelina Xavier de Oliveira. Não dispomos da data do seu batismo mas sabemos que foi celebrado na sacristia da igreja de Juazeiro, então capela dependente da matriz de Nossa Senhora da Penha do Crato, a cerimônia foi oficializada pelo padre Pedro Esmeraldo da Silva, que veio a ser o primeiro vigário da paróquia de Juazeiro do Norte. Em quinze de maio de 1913 – Faz sua primeira eucaristia com o padre Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva. Seus primeiros estudos: de acordo com os ensinamentos do seu tempo, aprendeu a ler, escrever e cantar na escola particular de Juazeiro do Norte, com a beata Isabel Montezuma da Luz, ao mesmo tempo em que estudava rudimentos de música vocal com a professora Mariana Arnaldo Parente, ambas protegidos do padre Cícero. Nasceu daí a vocação artística de dona Amália. No dia primeiro de maio de 1922 – É matriculada como aluna interna do 2º ano primário no Colégio do Sagrado Coração de Jesus, dirigido pelas Irmãs Dorotéias em Fortaleza, onde permaneceu até concluir todos os estudos. Em vinte e dois de novembro de 1927 – Foi diplomada em sessão solene, presidida pelo então presidente do estado do Ceará, D. Moreira da Rocha e como personagem eminente do clero cearense, o Mons. Antonio Tabosa, representando o Sr. Arcebispo de Fortaleza, Dom Manoel da Silva Gomes. (QUEIROZ, 2012, p. 24)

A data de nascimento da professora, bem como o seu período de formação nos permite conhecer a história da educação do Ceará. Naquela época, vimos que ainda não existia uma escola de formação de professoras na região, sendo necessária a ida dos jovens para a capital. Os registros nos permitiram encontrar o ano da primeira escola de formação de mulheres e de professoras, no ano de 1923, na cidade do Crato.

Em outro momento, temos o registro da história de formação de outra professora, Madre Feitosa. Estando vivendo no Crato nos dias atuais, a professora é considerada a história viva da educação da região, tendo sido responsável pela criação de muitas escolas ligadas a Congregação das Filhas de Santa Teresa, da qual faz parte. Sua história de formação foi assim registrada:

Nasceu aos 13 de setembro de 1921, na cidade de Tauá, região dos Inhamuns, Estado do Ceará. Já, em sua infância, mudou-se para a cidade de Arneiroz/CE. Seus pais eram de condições, pobres; o pai, um pequeno comerciante, a mãe, trabalhava com prendas domésticas e era uma mulher decidida, com uma visão para o trabalho, mesmo com as tarefas domésticas, costurava para a comunidade e em épocas difíceis, no período da seca, quando lhe faltou encomenda de costuras, foi logo atrás de alternativas, comprando algodão, passando a ensinar às filhas, que juntamente com ela, teciam redes para vender. Sua mãe também chegou a montar uma padaria em sua própria residência, o que auxiliou para o sustento. A família, sempre fora muito religiosa, freqüentava a igreja todos os dias, mesmo sem a celebração de missas [...]. Sua avó era uma líder política, tendo seu eleitorado em Arneiroz. Liderava um grupo político que acompanhava a família Marquês de Tauá.

[...] Sua vida escolar foi marcada pela história de uma cidadezinha que oferecia à comunidade uma única escola denominada “Escola Mística de Arneiroz”. Dela saíram alunos do 4º ano primário, preparados para enfrentar exames de admissão para o curso ginásial de formação escolar. E, foi nesta escola que iniciou seus estudos, aos sete anos de idade. [...] Os estudos suplementares eram aritmética, português, geografia e história. O currículo adicionava aulas de formação doméstica, trabalhos manuais, educação civil e catecismo, com grande incentivo à vida religiosa. Coursou nesta escola, da alfabetização até o 4º ano primário. (QUEIROZ, 2012, p. 43)

A Madre – professora, em sua entrevista, nos lembra que ‘em sua época era muito comum as moças trabalharem (prenda domésticas) e estudarem. As ricas eram incentivadas pela família a estudar, pois já havia uma visão de crescimento para elas, então, seus pais a mandavam para Fortaleza, no intuito da conclusão dos

estudos'. Este relato nos permite observar que após décadas a situação para os estudos das mulheres ainda era muito precário e voltado para a formação de boas donas do lar. Sobre esta situação financeira para o estudo ela relembra que:

[...] não tendo condições financeiras de concluir seus estudos em Fortaleza, permanece em Arneiroz. Sua família mantinha uma excelente amizade com Monsenhor Feitosa, e este falava muito sobre o Crato, seus trabalhos desenvolvidos, a Congregação, e da cidade, por seu contínuo desenvolvimento. Surge aí seu interesse pela Cidade. Como seu pai sempre comentava que jamais investiria somente em um filho, ela escondera a vontade de estudar no Crato. Certa vez, foi para Arneiroz em uma missão de padres e bispos, com o objetivo de ministrar aulas de catecismo. Ficaram hospedados na casa da sua avó, onde um padre chamado Pita, vendo seu desempenho escolar, fez o convite para que ela fosse estudar no Crato. Mesmo diante do esclarecimento sobre a falta de condições financeiras, o padre tentou convencê-la da possibilidade de continuar seus estudos no Crato, o que despertou um grande interesse da mesma. Sua avó, que hospedara a família de Monsenhor Feitosa, precisou fazer uma viagem ao Crato para deixá-los, e nesta viagem manteve contato com Dom Francisco. O mesmo concedeu-lhe a chance de prestar exames para o ingresso no Colégio Santa Teresa de Jesus, complementando ainda, ser de obrigação da Diocese, facilitar e apoiar os seus estudos. (Ibid, 2012, p. 29)

Este relato nos apresenta detalhes daquele período. Uma das observações importantes é que os padres eram os responsáveis pela educação naquele período e recrutavam os jovens para os estudos e vida na Igreja. Assim, muitos jovens acabaram seguindo a vida religiosa para ter as condições do estudo. No caso da mãe, ela abraçou esta 'vocação' e vai permanecer até hoje sendo uma das líderes da Congregação no Ceará e no Brasil.

Em seu relato encontramos as condições de estudo na década de 1930 quando a mesma fala que:

Finalmente, em agosto de 1936, chega ao Crato, indo morar com uma tia. Dedicou-se durante um semestre aos estudos, pois o exame de admissão da época equiparava-se a um vestibular, com provas de nível alto e eliminatório. Sentia-se preparada para as disciplinas de português, aritmética, matemática e história, com receio apenas na disciplina de ciências, mas, teve um bom êxito em todas, obtendo excelentes notas e matriculando-se no Colégio Santa Tereza de Jesus, uma escola para mulheres com formação cristã e religiosa muito intensa. Sua vida de estudante foi muito difícil, pois na época os livros não eram muito acessíveis e não existiam livros didáticos. Os professores ministravam as aulas e os alunos copiavam tudo que podiam, até formar o seu material de estudo. (Ibid, 2012, p. 35)

A professora consegue se formar na escola normal. Na ocasião, lembra de como era a organização do ensino e sobre os exames e os professores:

Para ingressar no Pedagógico precisava fazer outro exame, bem mais rigoroso. Já cursando o pedagógico o acesso aos livros era mais fácil, conseguia através dos professores. Na época, o Colégio Santa Teresa de Jesus era equiparado ao invés de ser reconhecido. Portanto, equiparava-se à Escola Normal Justiniano de Serpa. Então, seguia o currículo ditado por esta escola. Em 1940 foi reconhecido. No colégio, havia turmas de internas, externas e semi-interna. Os professores se vestiam muito bem, de maneira aristocrata, sendo os homens de paletó e gravata e as mulheres, geralmente de salto alto, meias e mangas compridas muito elegantes. A relação aluno-professor sempre foi muito próxima, os professores estavam dispostos a ajudar, esclarecendo as dúvidas. (Ibid, 2012, p. 36)

Podemos destacar aqui a formação das professoras que, em períodos diferentes, viveram trajetórias de formação que demonstram as dificuldades dos estudos para as mulheres, bem como o modelo de formação existente.

As instituições de ensino que estudaram e lecionaram

Sobre o cotidiano da escola, naquela época nos traz um relato muito esclarecedor da metodologia e da concepção educacional:

O cotidiano escolar era muito pesado, havia rigor com horário, uso de farda (meia, manga comprida, meia de algodão) e assiduidade. O regulamento era super rígido: levantar cinco e meia da manhã, seis horas na capela para assistir a missa todos os dias, depois ir ao refeitório para tomar o café, em completo silêncio. A aluna que quebrasse o silêncio era considerada como infratora. Dalí, todas seguiam para pegar seus livros e irem para suas salas. Às nove horas havia um lanche onde podiam conversar. Na hora do almoço havia uma leitura espiritual, nesse mesmo momento eram expostos avisos e pequenas informações. No recreio, que era obrigatório, as alunas ficavam separadas da seguinte forma: as menores, as medianas e as grandes, sendo sempre observadas pelas irmãs, e as alunas internas não podiam ter contato com as externas. Depois do recreio tinha o momento de silêncio para os estudos e todas iam para o salão de estudos. No horário das treze e trinta horas até às quinze horas, não havia repouso para ninguém. Ao terminar os estudos era hora de trocar de roupa. O banho era inspecionado pelas irmãs, e todas as alunas tinham que usar uma camisola fina durante o banho, os banheiros eram abertos para haver a inspeção. Os dormitórios eram comuns. Variavam porque tinham salão menor e maior, este último comportava até 80 meninas e várias irmãs. (QUEIROZ, 2012, p. 36)

Uma outra história de vida traz o registro da professora Maria Neuma Ribeiro, que nasceu em 21 de Junho de 1955, no sítio São Romão, distrito da cidade de Altaneira, Ceará. Seu primeiro conhecimento da escrita foi através de uma preceptora na Cidade de Altaneira. A mesma costumava ensinar nas residências, pois não havia escola. A professora mudou-se para o Crato em 1962, com sete anos de idade, indo estudar na E. E. F José de Brito. Fez o 1º grau no Colégio Municipal Pedro Felício, por volta de 1965. Fez o curso de Admissão, curso esse que era um verdadeiro vestibular para entrar para a 5ª série. No Colégio Municipal Pedro Felício, teve como matérias: Português, Matemática, Ciências, Inglês e Francês. Tendo como professores Padre Gutemberg e outros. Lembrou que a falta de livros tornava seus estudos mais difíceis, mas isso não a desestimulou. Fez o Pedagógico Normal no Colégio Municipal Pedro Felício o que a estimulou a fazer o vestibular de Geografia na Faculdade de Filosofia do Crato, no 5º semestre começou a lecionar, estudar com livros doados pelo governo. Terminou o curso de Geografia em 1977.

Sobre sua formação e vida profissional lembra que:

Em 1981 consegui uma colocação para lecionar como professora polivalente na Escola de Ensino Fundamental Governador Virgílio Távora, situado no bairro Seminário, para lecionar geografia e história. Fez pós-graduação em Planejamento Educacional na Universidade Salgado de Oliveira, bem como outros cursos de formação continuada para professor das séries/ciclo iniciais da rede pública de ensino do programa Universidade aberta do Nordeste. Com curso de pós-graduação, o salário teve um acréscimo, dando uma perspectiva melhor para a aposentadoria. No último ano lecionou: história, geografia, ciências, religião e artes para as 5ª séries. Com 25 anos de magistério, se afastou em Março de 2006 e aguarda o processo de sua aposentadoria. (Ibid, 2012, p. 62)

Suas experiências escolares e profissionais

Quando indagadas sobre suas experiências, muitas recordam como ensinavam e o seu método e instrumentos de ensino. A professora Neuma relembra que:

[...] sinto saudades da sala de aula e que se sente recompensada quando sabe que alguns de seus alunos hoje são médicos, advogados e até mesmo professores. Na minha época o descaso do governo para com o professor e a escola era muito grande. Cheguei a sustentar a escola com o próprio bolso, de giz e papel. A maior dificuldade foi a falta de livro didático, que só agora o governo empresta aos alunos carentes. (Ibid, 2012, p. 63)

Perguntamos se com toda essa dificuldade ela, na escolha da profissão, seria novamente professora. Professora Neuma nos responde que sim, que apesar de tudo, é muito gratificante. Entre outras curiosidades, nos relatou sobre uma preceptora: Dona Santa, que ensinava, e quando o aluno não sabia ou errava a resposta usava a palmatória como castigo.

Suas ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula

A professora Neuma nos relata que tentava ser muito rigorosa no ensino das matérias e que se preocupava muito com as crianças carentes. Na entrevista disse que tinha um sonho, que ‘após minha aposentadoria vou ajudar crianças carentes a ler e escrever. Sobre a educação, considera que quando começou a lecionar as crianças eram mais obedientes, educadas o que tornava o processo de ensino mais fácil. Disse que ‘hoje, além de ensinar a ler e escrever, as professoras têm que ensinar a boa educação comportamental das crianças, isso quando consegue que ela se interesse a ir à escola’.

Queremos, por último, ilustrar este artigo com o relato de uma professora que nasceu no ano de 1916 e, naquele período, ainda muito jovem se constituiu professora, mesmo ainda sem uma formação na escola de professores. Mais tarde veio a realizar seus estudos na Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte se tornando professora daquela escola. Dona Assunção, assim chamada, era uma professora reconhecida pela sua trajetória de docente dedicada aos filhos da região.

Por incrível que pareça, eu fui a professora mais nova do mundo. Porque eu fazia as coisas de professora no grupo escolar do Padre Cícero. Eu tinha acabado de terminar o curso do Grupo Escolar do Padre Cícero, que era de só quatro anos, e faltou professora aqui no Juazeiro. Não tinha professora diplomada, né. Primeiro tinha sido Dona Adelaide, Amália, um bocado aí, mas não tinha. E como toda a vida eu fui muito ativa, pra tudo eu era muito atrevida, num sabe. Aí me... - E vamos lá botar Assunção que ela resolve. E me botaram como professora. Eu tenho, eu mostro a vocês se vocês quiserem, só não sei onde ta agora, mas eu tenho como professora... Como substituta efetiva, de 1929 parece ou 28. Em vinte e oito eu fiz exame no Colégio Santa Teresa o exame de admissão, parece que foi.

Mas eu fui professora das crianças. Olha eu não num tinha, num sabia de nada só... Eu sabia fazer, tudo quanto era de bicho que você quisesse eu fazia: uma borboleta, um sapo, uma cobra, isso aí num instante eu desenhava.

Sabia ler, sabia contar, mas eu não sabia nada de pedagogia, não sabia o que era... como é que se deveria criar... a criança, e me jogaram na escola, sem eu saber de nada, só por que eu sabia pintar. Vocês acreditam numa coisa dessa?!

Mas eu fui professora, e numa casa que tinha... Onde morava Nazinha. Era um sobrado e a escola ficava lá em cima e eu ficava embaixo com os meninos. Sabe quem foi meus alunos? Ainda hoje eles zombam de mim, eles dizem: - Você foi minha professora. (Ibid, 2012, p. 48)

Este relato pode encerrar mostrando a riqueza do material que temos catalogado hoje e que merecem ser estudados, refletidos e apresentados como possibilidades de estudos para os alunos, futuros professores.

Conclusões

O estudo possibilitou o conhecimento da história da educação do Cariri cearense a partir das histórias de vida de professoras, bem como a catalogação de vasto material bibliográfico a exemplo de um grande material para estudos como: documentos escolares, certificados, livros, cadernos, diários, álbuns. Permitiu, ainda, a vivência pelos alunos da graduação na pesquisa e o conhecimento do cotidiano do ser professor.

Neste sentido, o estudo da história de vida de professores para nós tem se constituído em conhecimento para as nossas práticas cotidianas, seja no ensino da história da educação, seja no ensino da educação de jovens e adultos no Brasil.

O material encontra-se na sala de pesquisas da URCA. Permanece catalogado, os documentos e fotografias foram *scaneados*, e as histórias de vida estão digitadas para facilitar o acesso a elas.

Referências

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António e FINGER, Mathias. **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal – Rio Grande do Norte: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**, Porto – Portugal: Editora Porto, 2007.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto – Portugal: Editora Porto, 2007.

QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Em cada sala um altar, em cada quintal uma oficina: o tradicional e o novo no ensino tecnológico no Cariri Cearense**. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Histórias de vida de professores do Cariri Cearense**. Crato: URCA, 2012.
(Relatório de Pesquisa)

Recebido: 20/11/2014
Aceito: 09/02/2015